



1 de junho de 2024
“A Donzela de Orleans”
Parte 1: O chamado

A partir de hoje, deixaremos a estrutura habitual de nossas meditações diárias sobre a Palavra de Deus por alguns dias. Como este ano a solenidade de Corpus Christi caiu em 30 de maio, dia em que normalmente se celebra a memória de Santa Joana D'Arc, gostaríamos de dedicar as meditações dos próximos dias para contar a história dessa santa extraordinária. A "Donzela de Orleans" é a padroeira de nossa comunidade e, há muitos anos, ela nos acompanha em nossa jornada com o Senhor. Gostamos de chamá-la de nossa "irmã favorita".

Em espanhol, alemão e inglês, gravamos uma áudio-novela que compartilharemos com vocês em três partes nos próximos dias. Para nossos ouvintes de língua francesa e portuguesa, transmitiremos sua história como um audiolivro, na esperança de que, nos próximos anos, encontremos oradores suficientes para transformá-la em uma áudio novela, com os diferentes papéis que isso implica. Portanto, vamos começar com a primeira parte de sua história:

Estamos na Guerra dos Cem Anos entre a França e a Inglaterra. O legítimo herdeiro francês do trono francês estava em disputa com Henrique VI da Inglaterra. Grande parte do território francês já estava ocupada por tropas inglesas e borgonhesas, sendo estas últimas os franceses que haviam se aliado à Inglaterra.

Em meio a essa situação, em que as tropas francesas perdiam batalha após batalha e a esperança se esvaía, Joana D'Arc, filha de Jacques e Isabelle, nasceu em 6 de janeiro de 1412 no pequeno vilarejo de Domremy, em uma família de camponeses abastados.

Como era comum nesse contexto, Joana cresceu pastoreando ovelhas; ela não aprendeu a ler ou escrever, mas foi educada na piedade católica.

Aos treze anos de idade, o Arcanjo Miguel, protetor da França, apareceu a ela no jardim de seu pai e enviou-lhe duas santas, Catarina de Alexandria e Margarida de Antioquia, como suas conselheiras celestiais. Dos treze aos dezessete anos, as vozes dos santos prepararão Joana D'Arc para uma missão muito especial que Deus lhe confiará:

SANTA CATARINA: *Joana!*

JOANA: *Sim, minha amiga.*

SANTA CATARINA: *O Senhor a está preparando para uma missão que você deve cumprir a mando Dele.*

JOANA: *Sim, eu sei, e gostaria de saber mais sobre essa missão. Sei que tem algo a ver com meu amado país e nosso rei. Como eu gostaria de aliviar nosso país tão sofrido! Mas como? Quais serão os planos de nosso Deus?*

SANTA CATARINA: *Você saberá quando chegar a hora. Mas posso lhe dizer uma coisa: isso acontecerá muito em breve. Você pode agradecer a Deus de joelhos por Ele ter tido misericórdia da França.*

JOANA: *Sim, eu vou. Toda a glória seja dada a nosso Senhor. Querida Catarina, diga-me: o que mais posso fazer, estou morrendo de vontade de fazer algo por nosso pobre país e seu rei! A França está desolada e, em breve, os ingleses terão tomado os últimos pedaços de terra de nós! Que o Senhor intervenha logo.*

SANTA CATARINA: *Isso vai acontecer! Tenha paciência, minha filha, paciência e confiança. Tudo está prestes a começar. Isso eu posso lhe dizer. Ore com fervor e peça a ela também.*

JOANA: *Ela?*

SANTA CATARINA: *Sim, para a senhora a quem você sempre leva flores aos sábados.*

JOANA: *Ah, você me fala de nossa Mãe, a Virgem Maria, e eu o farei com prazer! Catarina, por favor, diga-me: você acredita que, em pouco tempo, Nosso Senhor me dirá exatamente o que Ele quer de mim?*

SANTA CATARINA: *Joana, tenha paciência...*

Finalmente, chegou o momento de ela ser enviada para cumprir a missão do céu em sua amada terra natal:

SANTA CATARINA: *Joana, chegou a hora. Deus ouviu com misericórdia as orações de seu povo. Ele intervirá e salvará seu país. Ele fará isso por meio de você, filha de Deus. Ele a preparou para isso durante todos esses anos, e agora você será enviada. Você terá de deixar seu povo, sua família.... Vá, amada filha de Deus. Vá até o Delfim Carlos VII em Chinon, pois ele será coroado rei em Rheims. Vá, Joana, vá. Sua hora chegou. Confie em todas as coisas ao Senhor.*

Assim, a jovem de 17 anos partiu com uma pequena escolta de soldados e cavaleiros para alcançar o herdeiro do trono e convencê-lo de que Deus a havia enviado para libertar a França da ocupação inglesa. A partir de então, ela se vestia com trajes militares masculinos para proteger sua pureza, sendo a única mulher em meio aos soldados. A propósito, ouviremos um testemunho autêntico de um de seus companheiros, o Cavaleiro de Metz:

CAVALEIRO DE METZ: *Todas as noites, Bertrand e eu dormíamos ao lado dela. Ela estava ao meu lado com um casaco e calças. Ela me ensinou tanto respeito que nunca ousei desejá-la.*

Eu acreditava nas palavras da empregada. Fiquei tocado por suas palavras e seu amor por Deus. Ela acreditava ter sido enviada por Deus, nunca xingava, gostava de ir à missa e, para jurar, fazia o sinal da cruz.

Entre o povo francês, era conhecida uma profecia de que a França seria perdida por uma mulher e depois restaurada por uma donzela. Assim, a notícia esperançosa se espalhou rapidamente pelo boca a boca de que uma donzela havia surgido, aparentemente enviada por Deus. Carlos VII decidiu conceder uma audiência a Joana, mas não antes de testar a autenticidade de sua missão. Dizem que, no momento de recebê-la na corte, ele colocou outro homem no trono, enquanto ele mesmo se disfarçava como um de seus cortesãos e se misturava entre eles. Mas Joana não se deixou enganar: ela soube imediatamente que o homem sentado no trono não era o herdeiro e, sem hesitar, foi até Carlos VII e se ajoelhou diante dele:

DELPHIN CARLOS VII: *Qual é o seu nome?*

JOANA: *Honrado Delfim, eu sou Joana, chamada de "a Virgem". O Rei do Céu lhe diz por meu intermédio que você será ungido e coroado em Rheims, será o vigário do Rei do Céu, que é o Senhor da França!*

DELPHIN CARLOS VII: *O senhor não sabe em que estado se encontra nossa pátria? Em pouco tempo, os ingleses e borgonheses terão nos derrotado e todo o país cairá nas mãos de nossos inimigos.*

JOANA: *Pelo Santo Arcanjo Miguel, isso nunca acontecerá, meu Delfim. Nossa pátria, a França, não é sagrada? Que os ingleses retornem ao seu país! E se eles não o fizerem voluntariamente, terá que ser pela força!*

DELPHIN CARLOS VII: *Você é muito fervorosa, Joana, mas nossos inimigos não irão embora por conta própria e não podemos expulsá-los com violência. Já tentamos isso e perdemos a maioria das batalhas, os soldados estão cansados e não são mais corajosos! Como podemos mudar isso? Você também não conseguirá fazer isso!*

JOANA: *Meu Delfim, eu não vou mudar isso, mas Deus quer que seja assim e Ele me enviou para que isso aconteça. É a vontade de Deus que você governe na França e seja coroado rei em Rheims. Acredite em mim e isso acontecerá!*

DELPHIN CARLOS VII: *Como posso acreditar em você? Mas você tem um olhar honesto e olha em seus olhos. Há rumores de que você é a donzela prometida de Lorraine que salvará a França. Isso é suficiente para confiar em você? Eu gostaria de acreditar que Deus intervirá. Certamente muitas orações foram enviadas ao céu, mas a ajuda virá por meio de você, uma jovem tão simples...? Quem pode acreditar nisso?*

JOANA: *É verdade, mas Deus quer fazer isso por meio de uma mulher fraca, para que a honra seja toda Dele e para que todos saibam que foi Deus quem salvou nosso país.*

DELPHIN CARLOS VII: *Essa é uma resposta sábia, Joana!*

JOANA: *Senhor, dê o Seu reino ao verdadeiro Senhor, Jesus Cristo, e Ele o confiará a Você!*

Após a audiência, o Delfim, que estava começando a acreditar na donzela, decidiu submetê-la ao tribunal eclesiástico de Poitiers para provar a origem divina de sua missão. Após o julgamento positivo dos clérigos, o Delfim confiou a Joana, uma jovem camponesa que não sabia ler nem escrever, muito menos aprender as artes da guerra, o comando de suas tropas...

Essa missão só seria possível graças a seus conselheiros celestiais!